

Prevalência de internações por epilepsia no Brasil

Prevalence of hospitalizations due to epilepsy in Brazil

Prevalencia de internaciones por epilepsia en Brasil

DOI: 10.5281/zenodo.13847873

Recebido: 18 set 2024

Aprovado: 20 set 2024

Fernando Guimarães Fonseca

Graduando em Medicina

Centro Universitário FIPMOC (UNIFIPMOC)

Montes Claros, MG, Brasil

<https://lattes.cnpq.br/0115390046225941>

<https://orcid.org/0009-0000-1071-753X>

fernando.fosneca@aluno.unifipmoc.edu.br

Fernanda Moreira Fagundes Veloso

Graduanda em Medicina

Centro Universitário FIPMOC (UNIFIPMOC)

Montes Claros, MG, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/5192322580970456>

<https://orcid.org/0009-0003-0247-2677>

fernandafagundesveloso@gmail.com

Iury Marcos da Silva Pessoa

Graduando em Medicina

Centro Universitário FIPMOC (UNIFIPMOC)

Montes Claros, MG, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/3349974901121522>

<https://orcid.org/0009-0007-2529-4905>

iury.pessoa@aluno.unifipmoc.edu.br

Ana Célia Guedes Roque Ferreira

Graduada em Medicina

Centro Universitário FIPMOC (UNIFIPMOC)

Montes Claros, MG, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/8153064308495026>

<https://orcid.org/0000-0001-6141-4643>

anaceliaguedes.moc@gmail.com

RESUMO

Objetivo: Analisar a prevalência de internações por epilepsia no Brasil entre janeiro de 2015 e junho de 2024. **Metodologia:** Trata-se de um estudo retrospectivo, descritivo, quantitativo, de base documental. Os dados foram obtidos do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), pelo Departamento de informática do SUS (DATASUS). **Resultados:** No período avaliado, foram registradas 522.707 internações por epilepsia no Brasil. Em 2023, observou-se maior número de internações (64.607), tendo um predomínio de internações no sexo masculino (57,73%), na faixa etária entre <1 a 9 anos (33,04%) e na cor/raça parda (41,99%). **Conclusão:** A epilepsia apresenta prevalência significativa no Brasil e gera impactos consideráveis na qualidade de vida dos enfermos.

Palavras-chave: Epilepsia, Convulsão, Internados.

ABSTRACT

Objective: To analyze the prevalence of hospitalizations due to epilepsy in Brazil between January 2015 and June 2024. **Methodology:** This is a retrospective, descriptive, quantitative study based on documentary data. The data were obtained from the Hospital Information System of the SUS (SIH/SUS), through the SUS Informatics Department (DATASUS). **Results:** During the evaluated period, 522,707 hospitalizations due to epilepsy were recorded in Brazil. In 2023, the highest number of hospitalizations (64,607) was observed, with a predominance of hospitalizations among males (57.73%), in the age group between <1 and 9 years (33.04%), and among individuals of mixed-race (brown) ethnicity (41.99%). **Conclusion:** Epilepsy presents a significant prevalence in Brazil and has considerable impacts on the quality of life of patients.

Keywords: Epilepsy, Seizure, Hospitalized.

RESUMEN

Objetivo: Analizar la prevalencia de internaciones por epilepsia en Brasil entre enero de 2015 y junio de 2024. **Metodología:** Se trata de un estudio retrospectivo, descriptivo, cuantitativo, basado en datos documentales. Los datos fueron obtenidos del Sistema de Información Hospitalaria del SUS (SIH/SUS), por medio del Departamento de Informática del SUS (DATASUS). **Resultados:** Durante el período evaluado, se registraron 522.707 internaciones por epilepsia en Brasil. En 2023, se observó el mayor número de internaciones (64.607), con un predominio de internaciones en el sexo masculino (57,73%), en el grupo de edad entre <1 y 9 años (33,04%) y en la raza/color mestizo (pardo) (41,99%). **Conclusión:** La epilepsia presenta una prevalencia significativa en Brasil y genera impactos considerables en la calidad de vida de los enfermos.

Palabras clave: Epilepsia, Convulsión, Internados.

1. INTRODUÇÃO

Convulsão é um termo amplo que se refere à atividade elétrica cerebral anormal, podendo ou não estar associado à epilepsia. A epilepsia é caracterizada pela ocorrência de pelo menos duas convulsões não provocadas com intervalo superior a 24 horas ou uma convulsão não provocada associada a uma alta probabilidade de recorrência (60%) em 10 anos (Thaler; Thaler, 2023). Entre os fatores desencadeantes, incluem-se privação de sono, estresse, ingestão excessiva de álcool e, em alguns casos, a presença de luzes intermitentes (Bertolucci *et al.*, 2021).

Em relação a apresentação clínica das convulsões, existem dois principais tipos: as generalizadas, com envolvimento simultâneo de ambos os hemisférios do cérebro, e as focais, que se limitam a uma única

região do tecido cerebral. As convulsões generalizadas podem ser subdivididas em: tônico-clônicas generalizadas, tônicas, clônicas, mioclônicas, atônicas e crises de ausência. Por outro lado, as convulsões focais são subdivididas em: perceptivas e disperceptivas (Thaler; Thaler, 2023).

As crises de ausência são observadas especialmente na infância, possuem etiologia presumidamente genética, são breves, com duração de alguns segundos, e recorrentes, ocorrendo centenas de vezes por dia, são frequentemente desencadeadas por hiperventilação (Thaler; Thaler, 2023). As convulsões febris são um tipo específico de convulsão que ocorre em crianças, geralmente entre seis meses e cinco anos de idade, sendo associadas à febre, mas sem sinais de infecção cerebral (Bertolucci *et al.*, 2021).

Quanto ao manejo inicial da crise, deve-se posicionar o paciente de forma segura e proteger a via aérea para diminuir o risco de aspiração (Ministério da Saúde, 2022). A administração de drogas abortivas, como diazepam ou midazolam, deve ser considerada para interromper crises prolongadas ou na presença de estado de mal epilético. O tratamento a longo prazo de pacientes com epilepsia envolve o uso de fármacos antiepiléticos, como ácido valproico topiramato, lamotrigina, e tem como objetivo a prevenção de novas crises (Ministério da Saúde, 2019).

Estudos sobre a prevalência de internações por epilepsia no Brasil são importantes para compreender o impacto socioeconômico da doença no sistema de saúde. As internações ocorrem, em sua maioria, devido ao controle inadequado das crises, à falta de adesão ao tratamento e à presença de comorbidades associadas (Lima *et al.*, 2020). Conhecer a prevalência dessas internações é essencial para o planejamento de políticas públicas de saúde que busquem a melhoria no manejo da epilepsia e a redução dos custos relacionados às hospitalizações. Dessa forma, o presente estudo objetiva analisar a prevalência de internações por epilepsia no Brasil entre janeiro de 2015 e junho de 2024.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo retrospectivo, descritivo, quantitativo, de base documental com procedimento comparativo-estatístico.

Teve como universo de pesquisa a base de dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), referente as internações por epilepsia no Brasil, no período de janeiro de 2015 a junho de 2024. Os dados foram obtidos a partir do SIH/SUS, disponibilizados pelo departamento de informática do SUS (DATASUS), no endereço eletrônico (<https://datasus.saude.gov.br>).

A coleta de dados ocorreu no mês de setembro de 2024 por meio da utilização do programa TABNET. A tabulação dos registros do SIH/SUS para a pesquisa incluiu as seguintes variáveis: ano de

internação, sexo, faixa etária e cor/raça. Frente a isso, foi realizada análise descritiva das variáveis, com frequência, porcentagem e a média do número de casos registrados.

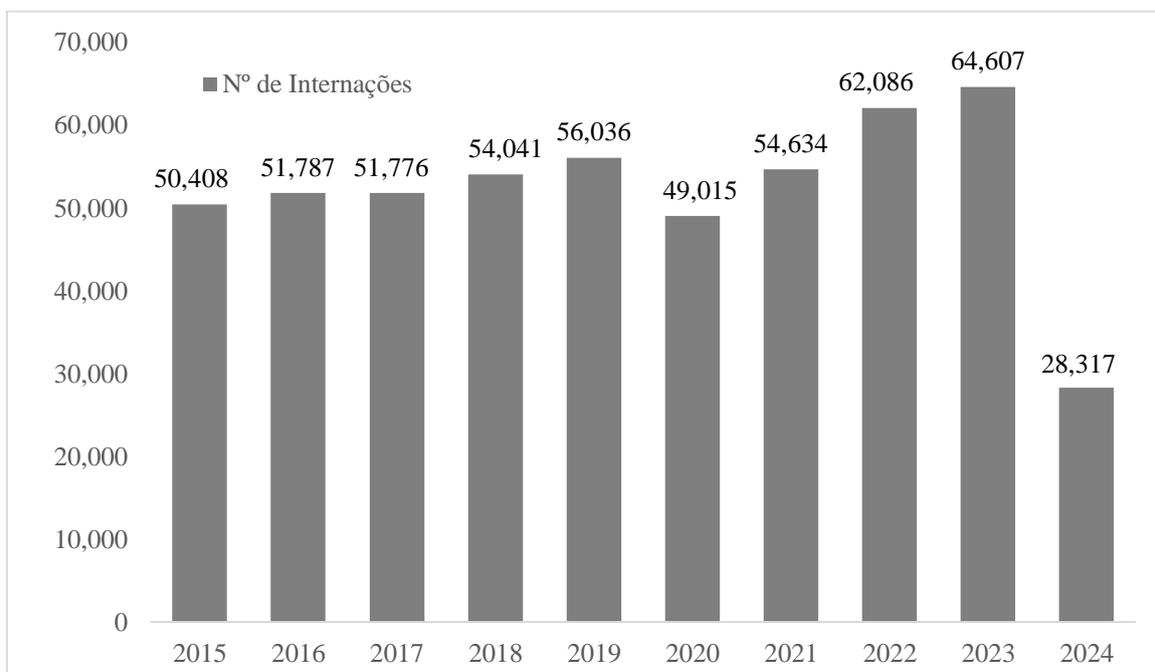
Utilizou-se o software Microsoft Office Excel® e o programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) para Windows, versão 25 (Chicago, IL, USA), para gerenciamento e análise de dados.

Tendo em vista que a pesquisa se baseou em dados disponibilizados em meio eletrônico pelo Ministério da Saúde, sendo esses de domínio público e, pelo fato de haver sigilo acerca das informações de identificação inerentes aos seres humanos envolvidos, esse estudo dispensa a apreciação e a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

3. RESULTADOS

Entre janeiro de 2015 a junho de 2024, foram registradas um total de 522.707 internações decorrentes de epilepsia no Brasil. Observou-se um crescimento no número de internações entre os períodos de 2015 a 2016, de 2017 a 2019 e de 2020 a 2023, com aumento de 1.379 internações no primeiro intervalo, com aumento médio de 2.130 internações por ano no segundo intervalo e aumento médio de 5.197 internações no terceiro intervalo. No ano de 2017, houve 11 internações a menos em comparação ao ano de 2016; e em 2020, houve 7.021 internações a menos em comparação ao ano de 2019. Além disso, de janeiro a junho de 2024 foram registradas 28.317 internações por epilepsia (Figura 01).

Figura 01: Número de internações por epilepsia no Brasil, de janeiro de 2015 a junho de 2024.



Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)

De acordo com os dados sociodemográficos dos pacientes analisados, nota-se o predomínio de internações no sexo masculino, representando 57,73% (310.751), na faixa etária de menores de 1 a 9 anos, representando 33,04% (172.683) e na faixa etária de 10 a 19 anos, 11,25% (58.807), com maior incidência nas cores/raças parda, 41,99% (219.462), e branca, 33,46% (174.923) (Tabela 01).

Tabela 01: Dados sociodemográficos dos pacientes internados por epilepsia no Brasil, de janeiro de 2015 a junho de 2024.

Variáveis	Amostra	
	Total	%
Total	522.707	100,00
Sexo		
Masculino	310.751	57,73%
Feminino	220.956	42,27%
Faixa Etária		
< 1 a 9 anos	172.683	33,04%
10 a 19 anos	58.807	11,25%
20 a 29 anos	43.021	08,23%
30 a 39 anos	44.828	08,58%
40 a 49 anos	51.982	09,94%
50 a 59 anos	53.302	10,20%
60 a 69 anos	44.376	08,49%
70 a 79 anos	32.769	06,27%
≥80 anos	20.939	04,01%
Cor/Raça		
Branca	174.923	33,46%
Preta	22.627	04,33%
Parda	219.462	41,99%
Amarela	6.511	01,25%
Indígena	961	00,18%
Sem informação	98.223	18,79%

Fonte: Ministério da Saúde – Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).

4. DISCUSSÃO

A análise de internações por epilepsia é de grande relevância no contexto brasileiro. Os dados sociodemográficos, como: sexo, faixa etária e cor/raça, são fatores cruciais para caracterizar o perfil de prevalência das internações decorrentes da epilepsia.

Neste presente estudo, observa-se um predomínio do sexo masculino nas internações por epilepsia no Brasil entre o período de 2015 a 2024. Fernandes *et al.* (2024) reforçam o resultado encontrado ao evidenciar em seu estudo que 62% dos pacientes internados por epilepsia eram homens.

Em relação as faixas etárias, nota-se um predomínio de internações por epilepsia em crianças de até 09 anos de idade. Severo (2021) apresenta dados semelhantes, indicando que a maior parte dos pacientes avaliados estavam na mesma faixa etária (entre <1 ano a 09 anos).

Quanto aos fatores de risco que podem justificar a prevalência em crianças, Thijs *et al.* (2019) evidenciam que nos menores de 1 ano pode haver malformações cerebrais que predisponham à crise epiléptica. Além disso, Severo (2021) destaca casos de etiologia idiopática, sendo necessário avaliar o histórico familiar dos pacientes a fim de prever o risco de desenvolvimento da patologia.

Quanto à cor/raça, verificou-se que as internações por epilepsia apresentaram maior predomínio em pacientes de cor parda. Aranha *et al.* (2023) ratificam essa informação ao constatar em sua pesquisa que a maior parte dos indivíduos avaliados eram declarados como não brancos.

5. CONCLUSÃO

A partir da análise dos dados sociodemográficos de brasileiros internados por epilepsia no Brasil, conclui-se que crianças de até 09 anos, do sexo masculino e de cor/raça não branca correspondem ao perfil de maior prevalência. O presente estudo busca auxiliar no direcionamento de políticas públicas para o diagnóstico precoce da doença, bem como conscientizar a população acerca da patologia.

REFERÊNCIAS

ARANHA, M. C.; LAZZAROTTO, L. A.; HESLER, M. K.; SABBI, A. D.; TALIM, A. T.; BARBOSA, A. V. A.; MARTINS, P. H. R. Estudo epidemiológico das internações por epilepsia em crianças da região Sudeste nos últimos cinco anos. **Periódicos Brasil. Pesquisa Científica**, v. 03, n. 02, p. 1231-1239, 2024.

BERTOLUCCI, P. H. F.; FERRAZ, H. B.; BARSOTINI, O. G. P.; FERRAZ, H. B.; BARSOTTINI, O. G. P.; PEDROSO, J. L. Neurologia: Diagnóstico e tratamento. Barueri: Editora Manole, 2021. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555765854/>. Acesso em: 14 set. 2024.

FERNANDES, S. R.; QUEIROZ, R. T.; LIMA, V. de C.; FRANÇA, G. S. ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORBIDADE POR EPILEPSIA NO ESTADO DO ESPIRÍTO SANTO ENTRE 2020 E 2024. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 06, n. 08, p. 4425–4432, 2024.

LIMA, L. J.; FILHO, F. J. F.; MEDEIROS, M. O.; NUNES, G. O.; FARIAS, M. C. A. D. Epidemiologia da epilepsia: Distribuição brasileira e global. **Revista Interdisciplinar Encontro das Ciências**. v. 03, n. 02, p. 1368-1377, 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Epilepsia: Conheça a doença e os tratamentos disponíveis no SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/marco/epilepsia-conheca-a-doenca-e-os-tratamentos-disponiveis-no-sus>. Acesso em: 14 set. 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para epilepsia. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: http://antigo-conitec.saude.gov.br/images/Consultas/Relatorios/2019/Relatorio_PCDT_Epilepsia_CP13_2019.pdf. Acesso em: 14 set. 2024.

SEVERO, L. C. A. Internações e mortalidade por epilepsia: um comparativo entre macrorregiões do Maranhão. 2021. Tese (Bacharel em Medicina). Universidade Federal do Maranhão, Maranhão, 2021.

THALER, A. I.; THALER, M. S. Neurologia Essencial. Porto Alegre: Grupo A, 2023. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558821434/>. Acesso em: 14 set. 2024.

THIJS, R. D.; SURGES, R.; O'BRIEN, T. J.; SANDER, J. W. Epilepsy in adults. **The Lancet**, v. 393, n. 10172, p. 689-701, 2019.